Crie seu site com o WordPress.com
Comece agora

Privacidade e cookies: Esse site utiliza cookies. Ao continuar a usar este site, você concorda com seu uso.
Para saber mais, inclusive sobre como controlar os cookies, consulte aqui: Política de cookies
Fechar e aceitar

- 12 de julho de 2021 • *William Ariel Mounter* -

Por Um Ensino Revolucionário

No mundo capitalista, vemos o ensino e a educação sendo utilizadas como forma de promover a hegemonia capitalista e neoliberal dentro da mesma, cada vez mais fica claro como que o positivismo, principalmente o neopositivismo, dentro do ensino servem mais como uma forma de promover o discurso dominante e dar a impressão de que tanto o ensino, quanto a educação, a ciência e a tecnologia são neutros e não fazem parte da política, mas na prática, o que existe é tanto o ensino quanto a educação, a ciência e a tecnologia sendo utilizados como forma de promover o discurso capitalista e o quanto que a neutralidade de ambos os quatro é puramente uma forma dos capitalistas e dos positivistas de legitimarem seus discursos e se hegemonizarem em todas as classes e idades.

Uma das principais características do ensino no sistema capitalista é o seu positivismo extremo, que leva as pessoas a aceitarem a ideia de que tanto a educação quanto a ciência são neutros e sempre tentando promoverem o que chamam de "pensamento crítico" e de "livre pensamento", mas que na prática são racionalizações do pensamento hegemônico e que não conseguem sair disso, nós podemos ver isso muito claramente em vários canais e sites de divulgação científica e pessoas que se dizem serem "céticas" e "livre pensadores", onde grande parte dos mesmos racionalizam a ideologia dominante, que é o capitalismo e o neoliberalismo, e promovem o mesmo como sendo o correto e o pensamento que representa tanto o ensino quanto a ciência em si.

Cada vez mais que os revolucionários veem isso, surge então a necessidade de saber como lidar com estes problemas na via revolucionária e de como evitar que estas racionalizações do pensamento dominante e que o positivismo se torne hegemônico em uma sociedade revolucionária e que eventualmente leve ao retorno do capitalismo em toda a sociedade.

Primeiro de tudo, precisamos do desenvolvimento de uma educação revolucionária, de um ensino revolucionário, o planejamento conjunto de um projeto de ensino e educação revolucionário, que vai desde a creche até ao ensino superior, onde que seja feito por vários educadores revolucionários e por revolucionários que são revolucionários o suficiente para verem o quanto que o positivismo, neopositivismo, livre pensamento e o neoateísmo levam a racionalizações da ideologia dominante e eventualmente ao retorno do capitalismo, como dito anteriormente.

Alguns conceitos bem importantes dentro do ensino revolucionário, está a ideia da educação revolucionária, que é o ensino de princípios e ideias revolucionárias desde cedo, como introdução ao marxismo-leninismo, ser capaz de questionar o positivismo, ser capaz de pensar e de entender o mundo ao seu redor de forma revolucionária, ensino religioso de forma agnóstica e secular que evite as pessoas a se tornarem fundamentalistas religiosas ou fundamentalistas ateus (neoateus e antiteístas) e evitar o famoso ateísmo de estado que leva ao positivismo e o culto ao estado, ensino dinâmico, ensino que acompanhe a evolução tecnológica da humanidade, ensino profissionalizante e/ou acadêmico desde o ensino médio entre outros pontos que podem ser discutidos no futuro, todos os conceitos aqui citados são passíveis de serem discutidos e poderão ser discutidos na hora de montar o plano de educação revolucionária.

Com a ideia do ensino revolucionário e da educação revolucionária em mente, podemos então partir para a ideia de que a ciência e a tecnologia também tem que ser revolucionárias e que a ciência não precisa mais ficar presa nos conceitos do positivismo e do neopositivismo, e sim, tem que ser algo aberto, assim como o ensino não tem que ser burocratizado como os positivistas querem, a ciência tem que ser algo epistemologicamente plural, que possibilite estudos mais amplos e que possibilitem a possibilidade de mais descobertas científicas e não ficar preso as limitações impostas pelo positivismo, e sim ver o mundo de uma forma plural e entender que ainda pode haver muito mais coisas e avanços para se realizar em uma sociedade revolucionária que o positivismo não pode realizar ou não permite realizar. E claro, entender que a ciência é feita por humanos e para humanos, logo, a luta de classes está inclusa nela, também como está inclusa na tecnologia, filosofia, religião, espiritualidade, política entre outros.

A ideia que eu quero deixar neste artigo é que o desenvolvimento de um ensino revolucionário é extremamente necessário em uma sociedade revolucionária, não podemos esquecer que a educação é o principal em praticamente qualquer sociedade moderna, e se quisermos criar uma sociedade revolucionária que se consolide no futuro, precisamos, claro, focar e melhorar a educação para que a mesma seja revolucionária e cumpra os objetivos da revolução e o futuro da revolução também.

Compartilhe isso:

Twitter Facebook

Relacionado

O Neopositivismo a Serviço do Capitalismo e do Neoliberalismo
12 de julho de 2021
Em "Sem categoria"

Existe diferença entre anticiência e anticientificismo?
15 de maio de 2021
Em "Sem categoria"

Em Defesa da Anticiência
12 de julho de 2021
Em "Sem categoria"

Publicado por William Ariel Mounter

Ver todos os posts por William Ariel Mounter

Sem categoria

Anterior
In Defense of Antiscience

Próximo
For a Revolutionary Teaching

Pesquisar ...

Traduzir

Selecione o idioma

Powered by Google Tradutor

Crie um website ou blog gratuito no WordPress.com. Anders Norén.